

**Rádio Livre: experiências musicais e comunicacionais com estudantes privados de liberdade a partir da produção de *podcast* e da análise de *raps*, na Escola Estadual Antônio Carlos Gomes da Costa, em Ananindeua – Pará, Brasil**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação musical

*Arlindo Alves de Aguiar Junior*  
SEDUC-PA  
[alvesjr76@gmail.com](mailto:alvesjr76@gmail.com)

*Alcir Nascimento Costa*  
UFPA  
[alkosta10@gmail.com](mailto:alkosta10@gmail.com)

*Lucian José de Souza Costa e Costa*  
UFPA  
[luciancosta51@yahoo.com.br](mailto:luciancosta51@yahoo.com.br)

*Simony Suely Paes de Souza*  
UFPA  
[monypsaguiar@gmail.com](mailto:monypsaguiar@gmail.com)

*Áureo Déo de Freitas Junior*  
UFPA  
[aureo\\_freitas@yahoo.com](mailto:aureo_freitas@yahoo.com)

**Resumo.** Pautado teoricamente na Pedagogia da Presença, de Costa (2001), cujo propósito consiste em incentivar o adolescente a adotar uma postura autônoma, solidária e comprometida consigo mesmo e com os outros, este artigo traz os resultados de uma pesquisa-ação realizada com estudantes privados de liberdade, que teve como objetivo investigar possibilidades didático-pedagógicas que favoreçam a aquisição de competências musicais e comunicacionais a partir da produção de *podcast* e da análise de *raps*. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi conduzida no decorrer da produção do episódio quatro da “xxxx”, atividade integrada às aulas de Arte/música, no Centro Juvenil Masculino (CJM), localizada no município de Ananindeua, estado do Pará. Verificou-se que os estudantes ampliaram a capacidade de interpretação dos *raps* escolhidos, tanto do ponto de vista estético (bases, letra e melodia) quanto do respectivo entendimento das mensagens. Além disso, a produção do *podcast* mostrou-se significativa no aprimoramento de competências de leitura e de escrita e no desenvolvimento das habilidades comunicacionais dos estudantes marcadas pelas vivências com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que foram fundamentais na amplificação de suas vozes.

**Palavras-chave.** Socioeducação, Estudantes, *Rap*, *Podcast*.

**Title. Radio Freedom: Musical and Communication Experiences with Incarcerated Students through Podcast Production and Rap Analysis at Antonio Carlos Gomes da Costa State School in Ananindeua - Pará, Brazil**

**Abstract.** Theoretically based on the Pedagogy of Presence by Costa (2006), whose purpose is to encourage adolescents to adopt an autonomous, supportive, and committed attitude towards themselves and others, this article presents the results of an action research carried out with students deprived of liberty, which aimed to investigate didactic-pedagogical possibilities that favor the acquisition of musical and communication skills through podcast production and rap analysis. The researchers carried out a qualitative research during the production of the episode 4 of "Rádio Livre," an activity integrated into Art/Music classes at the Centro Juvenil Masculino (CJM) located in the municipality of Ananindeua, state of Pará. This journey followed a methodological approach of action research (THIOLENT, 2009). The researchers observed that the students enhanced their interpretation skills of the chosen raps, both from an aesthetic perspective (beats, lyrics, and melody) and in their understanding of the messages conveyed. Furthermore, podcast production proved to be significant in improving reading and writing competencies and developing communication skills of the students, marked by experiences with Information and Communication Technologies (ICTs) which were fundamental in amplifying their voices.

**Keywords.** Socioeducation, Students, Rap, Podcast.

## Introdução

A escola exerce papel fundamental na medida socioeducativa, visto que contribui para a ressocialização do aluno que passou por privação de liberdade.

A escolarização é, na medida socioeducativa, ação indissociável e tem como propósito o resgate do conhecimento para a vida em liberdade do adolescente, visando ressignificar seu presente e futuro. Para que a escola consolide este processo, deve, em sua relação dialógica, especialmente com os estudantes, promover a construção de meios para a efetivação do saber, propondo, para isso, a problematização da sua realidade. (AGUIAR, 2023, p. 33)

No contexto escolar da socioeducação faz-se necessário estabelecer uma relação de diálogo entre professores, alunos e sociedade, conforme ressaltado por Freire (1974, p.16), a fim de libertar os adolescentes da opressão predominante de forma harmoniosa e consciente. As palavras de Freire nos fazem lembrar o processo opressivo no qual os adolescentes em privação de liberdade estão inseridos. Mesmo antes, na liberdade, esses têm os seus sonhos ceifados e estigmatizados pela sociedade que ainda não consegue enxergá-los além de seus atos, ou seja, como sujeitos que tiveram suas garantias fundamentais negadas, apesar do já consagrado princípio da proteção integral<sup>1</sup> preconizado pelo Estatuto da Criança e do

---

<sup>1</sup> Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e

Adolescente (ECA), marco fundamental de reconhecimento de crianças e de adolescentes como sujeitos de direitos.

Pensando nesses estudantes que chegam à privação de liberdade e, conseqüentemente, no desafio de lhes proporcionar uma educação humanizada, voltada para a reconstrução e o fortalecimento moral e intelectual desses jovens, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), em seu eixo educação, estabelece diretrizes pedagógicas que visam desenvolver conteúdos escolares, artísticos, culturais e ocupacionais de maneira interdisciplinar no atendimento socioeducativo (SINASE, 2012, p. 59). Assim, na socioeducação, faz-se necessário oferecer caminhos para estudantes que buscam reconstruir sua dignidade, liberdade e autonomia.

Quando ingressam no sistema socioeducativo, os estudantes trazem consigo um amplo e significativo repertório de vivências e de experiências. Nesse sentido, é imperioso construir e orientar um projeto de vida que permita com que esses tenham uma visão mais clara sobre quais desejos possuem, experimentando uma reinvenção de seu futuro contexto (BAQUERO, LEMES, SANTOS, 2011). Ao refletir sobre o futuro, é necessário um novo significado aos eventos do passado.

A linguagem musical é uma estratégia utilizada neste processo e, como tal, um potente meio de ofertar essa ressignificação. Dentre os gêneros que dialogam com tal realidade, o *rap*, por meio de suas letras e das sonoridades que sugerem a poética urbana, oferece uma perspectiva ampliada e ativa de reflexão, levando a um protagonismo e a um lugar de expressão “além dos aspectos musicais e rítmicos, pois o rap consegue sintetizar e disseminar elementos que promovem uma consciência social e política”. (SANTOS, 2020, p. 83). A linguagem musical, portanto, além de fornecer um espectro sonoro, permite discursos, narrativas e experiências estéticas que auxiliam na busca por novos caminhos. Quanto a esse rico repertório de vivências versus a privação de liberdade, Aguiar (2023) enfatiza que:

As vivências trazidas por esses alunos ganham envergadura e significativa importância quando transcritas no *rap*. Um grito de liberdade passa a coexistir e a ecoar na ‘gaiola’, mesmo que suprimido por algum tempo a natureza repressiva da unidade socioeducativa que resiste para ser um espaço pedagógico. Por outro lado, além de um espaço pedagógico, o ambiente socioeducativo, está envolvido a um espectro legal, cujo eixo central dessa estrutura é a privação de liberdade. (AGUIAR, 2023, p. 28)

Nesse contexto de isolamento e de reconstrução, a sala de aula torna-se um ambiente fértil para reconectar o estudante ao letramento, às competências comunicacionais e às

---

facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990).

habilidades artísticas e socioemocionais que fomentam habilidades essenciais para sua compreensão do mundo. Um significativo número de alunos privados de liberdade enfrenta uma importante defasagem educacional devido à política pública mal implementada quando esse, ainda na liberdade, iniciava uma jornada de atos infracionais que muitas vezes eram alcançados pelo Estado somente na apreensão, revelando, com isso, uma grave lacuna nas políticas de assistência social. Nesse mosaico social também vale compreender o *rap* como linguagem de educação musical, e sua relevância é observada na perspectiva cultural.

A mordada estrutural que emudece o estudante é minorada, ainda que de forma tímida e gradativa, ao passo que esse encampa da dinâmica pedagógica nutrindo um espaço de fala dentro do universo socioeducativo. É neste sentido que a linguagem do *podcast* colabora no processo de dar voz ao estudante, possibilitando que esses aprimorem suas habilidades de leitura, escrita, oralidade e escuta ativa, ao passo que promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, criatividade, resiliência e trabalho em equipe. Vinculando-se a essas competências, o *rap*, no processo composicional, atende ao propósito da educação musical com imersão nessas rítmicas e rimas complexas, conforme observa Pacheco (2022). Para o autor,

no rap, o intérprete é sempre o compositor também, então o rapper deve dominar tanto a escrita quanto a musicalidade; fazer rimas interessantes e complexas que não comprometam o fazer musical, e criar ritmos com sua voz que não comprometam o discurso. [...] esta complexidade entre música e texto gera, em si, um campo potencial para pesquisa em música e educação musical. Explorar sua estrutura musical (ritmo, melodia, harmonia, timbres e texturas) é reconhecer que a música rap é rica por si só. (PACHECO, 2022, p. 9).

Esses elementos musicais também são explorados em sala de aula para melhorar a alfabetização musical e a compreensão rítmica dos estudantes privados de liberdade.

A linguagem do *podcast* como recurso artístico e comunicacional conecta-se ao didático e ao pedagógico, isto é, quando os *podcasts* são empregados por meio de propostas adequadamente elaboradas e em conformidade com as concepções filosóficas e educacionais, propiciam um processo de aprendizado envolvente e imersivo ao estudante em privação de liberdade; e, como estratégia pedagógica, ofertam a participação democrática, debatendo as temáticas que lhes são próprias.

Em ambiente escolar, um Podcast com esse tipo de linguagem é aberto, democrático e facilitador do processo ensino-aprendizagem. Isso permite uma abertura e participação ativa, fundamentada no diálogo, possibilitando ao aluno ser crítico, reflexivo, agente de mudança e transformação da sua



realidade concreta. Neste processo de construção, tanto educador quanto educando, crescem conjuntamente. (BRITO, 2014, p. 36)

Isto posto, considerando o *rap* e o *podcast* enquanto estratégias didático-pedagógicas de ensino, como parte da execução de uma pesquisa-ação, realizamos atividades junto a estudantes privados de liberdade, as quais apresentamos de forma descritiva neste texto em diálogo com a análise dos resultados. Em nossa hipótese, consideramos que tanto a análise de *raps* quanto a produção de *podcasts* podem favorecer a aquisição de competências musicais e comunicacionais no contexto socioeducacional.

Dessa forma, pautamo-nos nos estudos da Pedagogia da Presença, segundo Costa (2001). A Pedagogia da Presença, conforme delineada por esse autor, visa efetivar o paradigma emancipador por meio da adequada integração de seu arcabouço teórico. Para tanto, é imperativo compreender que a construção do conhecimento emerge da problematização, do diálogo e da interação permeada por relações de afeto e de confiança. Essa abordagem, especialmente quando aplicada a adolescentes e a estudantes privados de liberdade, fomenta o protagonismo. Sua aplicação busca despertar, reconhecer e fortalecer o crescimento pessoal dos alunos, incentivando a reflexão sobre suas experiências sociais.

A abordagem proposta por Costa (2001) é dinâmica, pretendendo estimular o senso de responsabilidade e a autonomia dos educandos e capacitando-os a serem protagonistas ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Assim como o referido autor, compreendemos que um educador que adota a abordagem da Pedagogia da Presença desempenha um papel de importância decisiva. Ao aceitar plenamente a responsabilidade educativa em sua totalidade,

o educador reconhece claramente a singularidade de sua posição e influência na sociedade. Ele enxerga, de forma excepcional, os fatores de origem social que impactam e, em alguns casos, devastam os alicerces da vida pessoal de crianças e jovens nas camadas mais desfavorecidas da população. (COSTA, 2001, p. 74)

A pesquisa, de cunho qualitativo, desenvolvida metodologicamente segundo as técnicas da Pesquisa-ação, foi realizada no decorrer do quarto episódio da “xxxxx”, uma atividade cujo desenvolvimento está associado às aulas do componente curricular de Arte/Música, ocorridas no Centro Juvenil Masculino (CJM), em Ananindeua/Pará.

### ***Rap e Podcast: possibilidades pedagógicas, musicais e comunicacionais***

Ozella (2002) considera a adolescência como uma criação histórica do ser humano enquanto representação social e psicológica. Sua concepção ocorre mediante a atribuição de significados sociais e culturais à realidade concreta. A representação construída passa a ganhar contornos muito específicos, tanto sociais quanto culturais, à medida que dialoga com práticas e condutas sugeridas pelos espaços e pelos territórios pelos quais essa adolescência transita.

Como veículo de comunicação das juventudes e, de forma particular, dos que cumprem medida socioeducativa, o *rap* como gênero que se desdobra para o comportamento e a visão de mundo tem se destacado como poética que proporciona reflexão, protagonismo e expressão artística, situando o estudante em privação de liberdade nas representações sociais que esse se encontra imerso.

Embora o *rap* permita a constituição de uma identidade juvenil não se esgotam em definições como “jovens de atitude”, “jovens conscientes” ou como “vozes da periferia”. Neste sentido, embora o hip hop e o *rap* possuam em sua essência um caráter unificador, sobretudo da periferia, o *rap* também é por excelência ressignificação. [...] O que pretendemos considerar, nesse sentido, é que o *rap* não é um movimento homogêneo, portanto a identidade que ele constitui também não o é. (MACEDO, 2010, p. 89)

O *rap*, com sua abordagem criativa e expressiva, também se molda ao trabalho de educação musical de jovens em ambientes de privação de liberdade. No contexto do *rap* como música urbana, seu uso pedagógico possibilita explorar uma variedade de conteúdos e habilidades dentro da educação musical, a saber: as de escrita e de composição. O *rap* exige a criação de letras com métrica, ritmo e rimas, o que ajuda os estudantes aprimorarem suas habilidades de escrita e de composição. Temos em sala de aula plataforma para os estudantes expressarem suas próprias experiências, perspectivas e histórias de vida. Dispondo dessa compreensão, propomos a interpretação e a composição de letras de *rap* como conteúdo em sala de aula, focando no estudo da melodia e do ritmo posto que esses favorecem habilidades linguísticas e cognitivas, enquanto a exploração da musicalidade do *rap* oferece uma base sólida para a compreensão de conceitos musicais mais amplos.

Desde sua origem, o *rap* denuncia a falta de acesso a direitos básicos, como escolarização, cultura e lazer; bem como denuncia a violência policial, a criminalidade e a precariedade da vida nas periferias. Além disso, reverbera as experiências de superação e resiliência, bem como as vivências amorosas e familiares. Para Tomasello (2006), o *rap* é utilizado por grupos oprimidos e marginalizados para resistir e desafiar as ideologias e as

estruturas de opressão. Essa visão já era defendida por Belloni (2005), o autor destaca ainda que a escola deve ser um espaço fomentador das tecnologias educacionais e narrativas sociais o que, a nosso ver, caracteriza o *rap* como um gênero porta-voz dessa mensagem.

Assim como no *rap*, tem-se no *podcast* uma linguagem comunicacional moderna que oferece *insights* para identificação e pertencimento, possibilitando que os estudantes narrem suas experiências de vida e de cotidiano, promovendo empatia entre aqueles que compartilham das mesmas realidades.

Quanto ao cenário pedagógico, Barros e Menta (2007) afirmam que o *podcast* pode abrir muitas perspectivas à educação, não somente possibilitando uma releitura de aulas em que o professor fala e o aluno ouve e toma nota, mas como uma ferramenta verdadeiramente nova de produção e de compartilhamento de informações importantes ao conteúdo das matérias que são ministradas em sala de aula, sendo, portanto, não somente complemento, mas também suplemento para o sistema educacional.

Ao professor, tal como aquele que desempenha o papel na mediação da experiência de ensino e aprendizagem, fornecendo meios didático-pedagógicos, articulando as duas linguagens em sala de aula e propondo as atividades que articulam a experiência musical e a vivência comunicacional, cabe o olhar cuidadoso, criativo e integrativo em relação ao uso do *podcast* enquanto ferramenta pedagógica. Deve vir do professor a visão humanista desse dever, ancorando-se nessas premissas. Cruz (2009) afirma que:

Ao utilizar um Podcast o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um Podcast exige ao professor muita dedicação uma vez que conceber e dinamizar atividades exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade [...] o professor pode estar certo que o trabalho que vai desenvolver trará frutos, sobretudo, no modo como os alunos reagem às atividades propostas. (CRUZ, 2009, p. 67)

Nesse sentido, compreendemos que *rap* e *podcast* integram-se num processo pedagógico, pois ampliam a percepção social e o aprendizado de conteúdos em educação musical. O *rap* e o *podcast*, no contexto pedagógico, social e cultural, no espaço socioeducativo, tornam-se ferramentas valiosas ao abordarem questões como preconceito, violência e desigualdade, promovendo reflexões críticas ao sistema; bem como reflexão sobre importantes questões sociais, como trabalho, política, sexualidade e Arte. Portanto, estudantes que enfrentam a negação de direitos e a privação de liberdade encontram no *rap* e no *podcast* uma forma de expressão e de empoderamento, sendo que:

As contribuições efetivas das tecnologias digitais portáteis à educação se evidenciam quando utilizadas como elementos de mediatização entre o conhecimento científico e as experiências da vida dos alunos que usam as tecnologias para a leitura do mundo, a expressão do pensamento por meio de palavras articuladas com outras formas de representação propiciadas pelas múltiplas mídias e linguagens das tecnologias digitais, bem como para o estabelecimento de diálogo com os pares e a produção colaborativa de conhecimento. (ALMEIDA, 2003, p. 330)

A linguagem do *podcast*, quando utilizada de forma pedagógica, potencializa discursos sobre essas questões e é um recurso capaz de ampliar o alcance das vozes e das experiências dos estudantes, contribuindo assim no processo de ressocialização do estudante e na construção de repertórios socioculturais mais elaborados e agregando valor em sua identidade. Compreendemos que também o *rap*, quando integrado à educação musical, se revela uma ferramenta poderosa para alcançar esses objetivos.

Assim sendo, *rap* e *podcast* configuram-se, a nosso ver, como estratégias que dinamizam o processo de ensino-aprendizagem de temas importantes para a formação moral e intelectual, bem como para a ressocialização do estudante privado de liberdade, funcionando como possibilidade pedagógica a ser utilizada pelo professor a fim de promover competências musicais e comunicacionais em meio a esse público.

## **Rádio Livre: *rap* e *podcast* dando voz ao estudante em privação de liberdade**

Desde o ano de 2021, com o início da pesquisa do Mestrado Profissional em Arte, desenvolvemos, junto aos estudantes do Centro Juvenil Masculino, o Projeto “Rádio Livre”. Trata-se de uma proposta para as aulas de Arte/música que compõe o projeto transversal das turmas de Ensino Fundamental e Médio, da Escola Estadual Prof. Antônio Carlos Gomes da Costa. A “Rádio Livre”, nome escolhido pelos estudantes por meio de uma enquete, já está em seu quarto episódio gravado, esse teve como tema “*Rap* e Educação” (Figura 1) e foi publicado em março de 2023. É válido informar que os episódios anteriores tiveram como tema: “Dia das Mulheres”, “Condições de moradia” e “A vida na Periferia”.



Figura 1 - Logo da Rádio Livre<sup>2</sup>



Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Os temas a serem gravados estão relacionados aos fatos ocorridos no dia a dia dos estudantes, definidos sempre após um diálogo aprofundado, no qual se traz à tona a realidade desses e os dilemas por eles percebidos. Os episódios gravados para a “Rádio Livre” são também uma oportunidade para os estudantes divulgarem suas composições de *rap* e, conseqüentemente, mostrarem o que fixaram durante as aulas de educação musical, com a sistematização do ritmo musical; o uso da voz; a melodia, como guia dos versos e da estrutura de compassos nessas composições; a prosódia; e os aspectos estéticos, como o melhor emprego das palavras e das rimas. Além dessa, a divulgação dos *raps* dá-se por meio das programações que ocorrem no dia de atividades em que as famílias são chamadas a participar como, por exemplo, festa das mães, Páscoa, Natal, dentre outras das quais a “Rádio Livre” esteve presente ao vivo.

Especificamente o quarto episódio, tema deste artigo, objetivou explorar e consolidar a história do *rap* e suas reverberações nos dias atuais, buscando potencializar o olhar do estudante em face aos temas explorados em sala de aula, fazendo um contraponto de suas experiências de vida e perpassando pela prática de análise das letras das músicas escolhidas durante as aulas.

Quanto ao uso do *podcast*, objetivamos a construção e a apreensão de competências comunicacionais e do uso da tecnologia, construído a partir de um processo formativo baseado na estética radiofônica: organização da pauta, construção do roteiro, preparação das vozes, coleta de materiais, gravação, edição e apresentação.

---

<sup>2</sup> É válido informar que a autorização para uso das imagens e dos trechos da entrevista está respaldada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), da qual foram signatários os sujeitos envolvidos na pesquisa, tendo sido submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e autorizado por esse, conforme o parecer 5.502.590.

Essa jornada foi protagonizada por João Batista e Kaike Louredo (Figura 2), estudantes de 15 anos de idade, que cursavam o primeiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual Prof. Antônio Carlos Gomes da Costa, localizada no Centro Juvenil Masculino. Essa escola foi criada com o objetivo de atender exclusivamente o público socioeducativo, garantindo escolarização aos estudantes em cumprimento de medidas socioeducativas. A escola situa-se dentro das instalações da referida unidade, onde esses estudantes estão cumprindo suas medidas.

**Figura 2 - Os estudantes João Batista e Kaike Louredo durante as atividades**



Fonte: Autores da pesquisa (2023)

A metodologia aplicada para realização das aulas de Arte/música baseou-se na Pesquisa-ação, uma abordagem metodológica que valoriza a construção cognitiva da experiência, sustentada por meio de uma reflexão crítica e coletiva. Essa abordagem permite com que os educadores e os estudantes compreendam sua prática como um processo dinâmico, complexo e multideterminado e apresenta-se como um instrumento de trabalho e de investigação de grupos ou de coletividades, segundo Thiollent (2009).

Nesse sentido, o percurso metodológico estruturou-se conforme as primícias práticas dessa estratégia de pesquisa: a) Diagnóstico: iniciamos o processo por meio de diálogos, investigando como os estudantes perceberam suas realidades; b) Ação: nesta etapa, imergimos no universo do *rap* e de sua história, bem como na análise poético-musical das composições produzidas por outros estudantes da unidade; quanto ao *podcast*, imergimos na concepção do roteiro, no uso da voz, na coleta de depoimentos, na pesquisa de trilhas sonoras, na produção do texto final, na gravação, na edição e na publicação; c) Reflexão: nesta fase, analisamos os aprendizados trazidos antes, durante e depois dessa jornada; d) Avaliação: verificamos o

alcance do *podcast*, os resultados alcançados, os progressos pessoais e identificamos pontos que podem ser aprimorados.

As composições analisadas e escolhidas para veicular no quarto episódio foram: “Preto Pobre Precisa de Dignidade”, do egresso Carlos Alexandre, e “Da gaiola para o Mundo”, de Luiz Otávio, também ex-aluno da nossa escola. Essas composições foram escolhidas dentre outras 13 que resultaram das oficinas de *rap*, também desenvolvidas no mesmo período, com outros 12 estudantes da escola.

A concepção plástica do episódio baseou-se em trilhas sonoras que se alinhavam ao objetivo de trazer reflexões artísticas e sociais e de dar dinâmica às locuções, possibilitando ‘ganchos’ às falas de João Batista e de Kaike Louredo, estudantes que participaram da gravação do quarto episódio do *podcast* (Figuras 3 e 4).

**Figura 3 – João Batista em processo de gravação do *podcast***

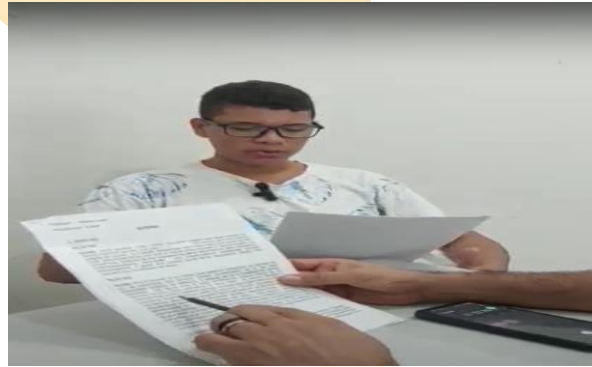


Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Utilizamos trechos de “Negro Drama” e de “Vida é Desafio”, ambas do Grupo Racionais MC 's. Além das músicas, utilizamos bases de *rap* extraídas gratuitamente do *YouTube*, propondo uma atmosfera sonora mais próxima possível das vivências dos estudantes e de reforço da temática para os ouvintes.

O processo de escolha das músicas, da escrita do texto e da concepção do roteiro foi desenvolvido em sala de aula; e a parte de gravação e de edição foi realizada no espaço multimídia da unidade, sempre com a participação dos estudantes. Durante todo o processo tivemos a colaboração de uma pedagoga da unidade que auxiliava na mobilização dos estudantes, nos registros, nas ideias, dando estímulo e motivação para que os estudantes exercessem a proatividade durante o processo.

Figura 4 – Kaike Louredo em processo de gravação do *podcast*



Fonte: Autores da pesquisa (2023)

Dentre os pontos fortes da gravação do quarto episódio da “Rádio Livre”, podemos citar a participação da *rapper*, escritora e pedagoga Shaira Mana Josy, que trouxe a voz do gênero feminino ao programa. A convidada abordou a respeito do *rap* enquanto poética social, da criação artística e do lugar de fala da juventude, conforme se observa a seguir, no trecho de seu depoimento:

Se perceber cidadão e cidadã de direito através do movimento *hip hop*, ele acontece quando a gente passa a perceber nossa realidade e, no caso do *rap*, a gente transformar em letra [...]. E depois se questiona: Por que aquela realidade é assim? Por que vivemos na qual situação? ... Por que existe racismo? Por que existe desigualdade social? E como é que a gente vai lutar contra isso tudo? (JOSY, 2023)

Percebemos que a natureza reflexiva da metodologia incentivou os estudantes a olharem para si mesmos e para suas experiências de vida de forma mais crítica. Eles foram encorajados a questionar e a analisar suas próprias realidades, identificando desafios e oportunidades de crescimento pessoal e social tanto pelo viés do *rap* como vocalizando no *podcast*. Em suas percepções sobre a produção de *rap*, o estudante João Batista (2023) afirmou: “... olha só, o *rap* é a marca da periferia, fala da realidade que a gente passa, fala de superação; a mente do cara abre quando ele vê que mesmo aqui pode falar o que ele pensa [...]. Isso é bom porque a gente pensa, tem opinião [...]”. Quanto a sua percepção sobre a o *podcast* o estudante declarou: “para produzir um *podcast*, não basta só saber falar. Tem que raciocinar, estudar o assunto. E quando o assunto é sobre a pessoa, a gente pode falar ‘pros’ irmãos que passam pela privação e diz que o *rap* tem que ser ouvido e refletido, ele fala a realidade.” (BATISTA, 2023).



A participação em atividades de produção de *rap* e de *podcast* ampliou a visão do estudante Kaike Louredo (2023), conforme observado em seu depoimento: “lendo as letras do *rap* ‘Da gaiola para o mundo’, me vejo nele também. A sociedade não entende quando o adolescente está na gaiola, não sabe os dramas do cara e nem o que fez ele chegar aqui.” Ele percebeu suas capacidades e o que pode fazer ao produzir *rap* e *podcast*: “[...] me mostrou que sou capaz de escrever, ler melhor e pensar na minha família. Na minha volta, vou usar o celular ‘pra’ fazer um *podcast*, com ele eu falo ‘pra’ comunidade dos nossos problemas”. (LOUREDO, 2023).

Ademais, percebemos também que, por meio dessa abordagem pedagógica, os alunos tornaram-se mais engajados e ativos em seu próprio processo de aprendizado. Eles passaram a compreender a música e o *rap* não apenas como formas de entretenimento, mas como ferramentas poderosas de expressão e de comunicação, capazes de transmitir mensagens significativas sobre suas vidas e suas comunidades. Como resultado, lançamos o episódio para a comunidade socioeducativa, professores, autoridades do Ministério Público e Judiciário por meio de *links* do canal da “Rádio Livre”, no *You Tube*, a saber: <https://youtu.be/Sa7lQh4iopc>.

## Discussões e considerações finais

A ação pedagógica que envolve o gênero musical *rap* e a linguagem do *podcast* possibilitou o resgate do conhecimento para a vida em liberdade de estudantes, propondo ressignificar seu presente e seu futuro. Ao analisar as letras que falam dos dilemas da juventude e a construção de representações sociais, promoveram-se meios para a efetivação do saber, propondo, para isso, a problematização da sua realidade.

O uso da tecnologia como meio de expressão e de produção do *podcast* permitiu com que os estudantes desenvolvessem habilidades comunicativas, bem como competências relacionadas ao uso de aplicativos de gravação em dispositivos, proporcionando um ambiente de aprendizagem inovador e estimulante, garantindo a autonomia aos estudantes Kaike Louredo e João Batista e colaborando para seu desenvolvimento intelectual em letramento e estética musical, ao passo que o desenvolvimento das habilidades e o processo de formação de identidade e autoestima são favorecidos.

Essas habilidades são valiosas tanto dentro como fora da sala de aula, preparando os estudantes para futuras oportunidades educacionais e profissionais. As ações desenvolvidas a fim de se trabalhar tais habilidades permitiram com que os estudantes mergulhassem em experiências práticas e significativas, cultivando habilidades artísticas, reflexivas e de

expressão, enquanto refletem criticamente sobre suas próprias jornadas de aprendizado e crescimento pessoal.

Portanto, ao integrarmos a linguagem do *podcast* e gênero *rap* nessa prática, permitimos ampliar ainda mais os benefícios para os estudantes privados de liberdade e assim explorar bem mais o potencial transformador dessas linguagens, proporcionando oportunidades de expressão, reflexão, empoderamento e construção de repertórios socioculturais mais elaborados. Além de possibilitar construir narrativas, discutir questões sociais relevantes, disseminar mensagens de superação e inspiração, fortalecendo ainda mais o processo de ressignificação de suas liberdades.

Por fim, para fazer frente à situação de desumanização que aflige os estudantes em privação de liberdade, é imprescindível incorporar estratégias como a análise dos *raps* e a produção de *podcasts* no processo educativo. Através dessas formas de expressão cultural e comunicação é possível despertar a consciência dos indivíduos sobre sua condição de seres desumanizados e incentivar a busca pela sua humanização, podendo explorar suas vivências, angústias e aspirações, possibilitando a compreensão mais profunda de sua existência e papel histórico.

## Referências

AGUIAR, Arlindo Alves. *Rap na Socioeducação: reflexões e vivências musicais com os estudantes da UASE1 em Ananindeua*. Belém, 2023. 162 f.. Dissertação (Mestrado em Arte). Instituto de Ciência da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, 327-340, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BARROS, Gílian; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. *Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, v. 9, n.1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/217>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BAQUERO, Rute Vivian Ângelo; LEMES, Marilene Alves; SANTOS, Eliene Amorim. Histórias de vida de jovens egressos de medidas socioeducativas: entre a margem e a superação. *Educação*, v. 34, n. 3, 341-350, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/7618>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BATISTA, João Cruz. João Batista Cruz. Entrevista a Arlindo Alves de Aguiar Junior. Ananindeua, 08 de abril de 2023. Formato texto. 25 min. Não publicada.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Coleção Polêmias do nosso tempo. 2ª ed. São Paulo: Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. *Lei do SINASE*. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), que regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional. Brasília: Senado Federal, 2012.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1990.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Pedagogia da presença - da solidão ao encontro*. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

CRUZ, Sônia C. *O Podcast no Ensino Básico*. Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIED, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

JOSY, Shaira Mana. Entrevista a Arlindo Alves de Aguiar Junior. Ananindeua, 25 de março de 2023. Formato áudio. 1 hora. Não publicada.

LOUREDO, Kaike. Entrevista a Arlindo Alves de Aguiar Junior. Ananindeua, 08 de abril de 2023. Formato texto. 25 min. Não publicada.

MACEDO, Iolanda. *O discurso musical rap: expressão local de um fenômeno mundial e sua interface com a educação*. Cascavel, 2010. 230 f.. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2010. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5708/4285>. Acesso em: 28 mar. 2022.

OZELLA, Sérgio. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: KOLLER, Sílvia Helena (Org.) *Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2002. Capítulo, 16-24.

PACHECO, Kaleb Rickli. *O rap é música: aprender e ensinar rap na visão dos rappers do DF*. Brasília, 2022. 37 f.. Monografia (Graduação em Música). Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2022.

PODCAST Rádio Livre: Programa 4 – *Rap e Educação*. Arlindo Alves de Aguiar Júnior. Ananindeua: Rádio Livre, 2023 [disponibilizado em: 08 mai. 2023]. Disponível em: <https://youtu.be/Sa7IQh4iopc>. Acesso em: 08 mai. 2023.

SANTOS, Alice Cristina; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; MUNIZ, Aíla Souza. Possibilidades e potencialidades do rap para adolescentes e jovens cumprindo medida socioeducativa. *Estudo de Psicologia*. Natal, v. 25, n. 1, 80-90, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2020000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2020000100008). Acesso em; 21 mai. 2023.



THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2009.

TOMASELLO, Fábio. *Oficinas RAP para adolescentes: proposta metodológica de intervenção psicossocial em contexto de privação de liberdade*. Brasília, 2006. 201 f.. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: [http://abramd.org/wp-content/uploads/2014/06/2006\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Oficinas\\_RAP\\_para\\_adolescentes\\_interven%C3%A7%C3%A3o\\_psicossocial.pdf](http://abramd.org/wp-content/uploads/2014/06/2006_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Oficinas_RAP_para_adolescentes_interven%C3%A7%C3%A3o_psicossocial.pdf). Acesso em: 15 jan. 2023.